

# VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

### PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampa	1\$20
Semestre, idem	60
Ano, com estampa	1\$50
Semestre, idem	75
Ata e fiscal, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	50

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 43 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	60
Repetição dos mesmos	50
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras literarias annunciam-se gratis, a ser redigida um exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## SALUS POPULI...

A *República*, nosso illustre colega de Lisboa, publicou na quarta feira um brilhantissimo artigo do nosso eminente Chefe, com o titulo suggestivo acima. Dêle transcrevemos os seguintes trechos, sentindo bem não o podermos transcrever integralmente, o que não permittem as reduzidas dimensões do nosso semanário.

De todos os lados me chegam informações de que o manifesto lançado, na hora da partida para o exilio, pelo sr. dr. Bernardino Machado causou uma profunda impressão.

Era natural. Nas palavras do banido político que vai deixar a terra da Pátria, há sempre qualquer coisa de soene como nas palavras do moribundo. Essas palavras, sendo do presente e tocando a realidade do momento que passa, teem sempre a grandeza magestosa das disposições testamentárias. Com maioria de razão devia isso acontecer neste caso, em que o presidente da República Portuguesa, caindo, quis, como homem de talento que é, cair á semelhança do romano, num gesto de súbita decisão.

Não me pertence fazer, por enquanto, a crítica da revolução, mas, como observador imparcial, não posso deixar de apontar á margem desse extraordinário acontecimento as anotações impostas pela minha consciência de patriota.

A revolução feriu-se no flanco com a mesma garra com que empolgou os acontecimentos. Vitoriosa ela só tinha uma coisa a fazer: meter-se dentro das fórmulas constitucionais e, entrincheirada aí, realizar a obra de regeneração que constitue o seu laconico e sóbrio programa. Não o fez, porém. Destituio o presidente da República, dando-lhe voz de prisão e conservando-o incomunicavel no Palácio de Belem, que, inesperadamente, foi elevado á categoria de cárcere. Não satisfeita, a revolução exilou o chefe de Estado por tanto tempo quanto dare o mandatò que câmaras regulares lhe conferiram.

A revolução praticou assim, um após outro, como nos galgões de uma investida de guerra, dois erros funestos.

As coisas internamente não caminhavam bem? E' claro que não. Mas externamente elas seguiam uma marcha segura e benefica para os interesses nacionais. Não há ninguém que possa dizer o contrário. Ainda agora, na última conferência dos aliados, a que assistiram o sr. dr. Afonso Costa e o sr. dr. Augusto Soares, como delegados do País, a nossa personalidade nacional ficou respeitada e os nos-

sos interesses foram defendidos com grande vantagem. O rompimento, portanto, da legalidade constitucional, equivalente a uma quebra de sequencia na vida internacional, foi um erro palpável.

Nesta hora preenhe de terríveis preocupações, em que a segurança e o futuro dos aliados dependem sobretudo da harmonia dos esforços e da intensidade da vida comum, a revolução portuguesa traria, em qualquer hipótese, prejuizos, sustos e preocupações. Mas com o sr. dr. Bernardino Machado fiador da nossa solidariedade internacional, em Belem, tudo se podia vencer com facilidade relativa. Destituio elle, mas permitindo-lhe a revolução que ficasse em Lisboa, as dificuldades eram já grandes, enormes, mas não invencíveis. Destituio e exilado, os embaraços são de tal ordem que se não se estabelece já uma coesão íntima entre todos os elementos aliadofilos do país, e se o governo se não mantém numa attitude cheia de serenidade, intelligencia e sacrificio, a perdição será completa e estrondosa.

A atmosfera, que há lá fóra a respeito das coisas portuguezas, é deploravel. Os jornaes manifestam-se aborrecidos e desconfiados. As chancelarias, — isso percebe-se claramente, — estão retraidas e receosas.

As nações aliadas, em resumo, estão espreitando, inquietas e mal dispostas, a nossa attitude. Escutam as nossas palavras, olham os nossos gestos. Estamos numa especie de banco dos réus, passando a hora torturada de uma investigação criminal...

Mas não nos fiquemos de braços cruzados. O irremediavel tambem tem uma especie de remedio, porque, pelo menos, pôde ser reparado nas suas consequencias.

O País está, á discrição, nas mãos do governo e este tem, para governar, os formidaveis poderes que uma revolução confere sempre aos vencedores. Pois então saiba e repare para isso nas responsabilidades que está correndo.

O programma governamental, sob o ponto de vista externo, só pôde constar neste momento de três factores: lealdade, rapidez e decisão. E' preciso levar ao animo dos aliados a confiança e a tranquillidade. E isso só se consegue com factos intelligentemente e energicamente conduzidos.

O nosso esforço tem agora de ser maior. O que até aqui se podia fazer com dez, só se consegu-

rá, para o futuro, com quinze ou com vinte.

Mas é preciso ir por diante. Façam-se todos os sacrificios, e façam-se com presteza, com rasgo e com boa vontade.

Seja qual for a opinião do Partido Evolucionista sobre o acto revolucionário, e a sua attitude sob o ponto de vista interno, elle não nega a governo nenhum os meios de que possa dispôr para que a nacionalidade se salve. O Partido Evolucionista, procedendo assim, está onde sempre esteve.

Dizem-me que se ouve já para aí o tilintar de talheres e a altercação de convivas que disputam os manjares festivos de um lauto bode. Será lamentavel que os tiros da Rotunda fiquem na História como as salvas de champagne de um ruído banquete em que os comensais declinem, como senha de entrada, a mera afirmação dos seus appetites.

E será singularmente irritante que se matasse tanta gente inocente para que alguns políticos transformem aquilo que lhes foi sempre longinqua miragem, em logradouro tanto mais produtivo quanto elle foi adubado com a carne fresca das vítimas.

Mas também isso não importa, por agora, demasiadamente: o que importa é mais elevado e mais sério.

Os evolucionistas teem tido, depois da declaração da guerra europea, um memorial permanente e único, junto de todos os governos. Esse memorial, por cuja satisfação hão de lutar sempre até á última, cifra-se nisto: salvar em primeiro logar a Nacionalidade e depois a República.

E é essa a justificação da sua attitude inalteravel, porque *Salus populi suprema lex esto.*

### Aniversários registaveis

Fazem annos, desde 28 do corrente a 6 de Janeiro próximo:

- As ex.<sup>tas</sup> sr.<sup>as</sup>:
  - Dia 28 — D. Maria José Quintanilha.
  - Dia 1 — D. Sofia Elvira Leão Costa;
  - » — D. Virginia de Oliveira Bastos.
  - » 3 — D. Elisa dos Anjos Fernandes.
  - » 4 — D. Lucinda Olimpia da Costa Rocha;
  - » — D. Inês Augusta Infante.
- E os srs.:
- Dia 28 — Anibal Vasco Leão.
  - Dia 1 — Dr. Pedro de Barros Rodrigues.

## NATAL DOS POBRES

Diz a tradição que Jesus nasceu nas palhinhas de um estábulo pobre, á hora mais feia e desconchegada da noite mais fria e mais longa do ano e quando nas trevas do firmamento rompeu o clarão imprevisto de um cometa aziago — o mesmo que serviu de guia aos Magos para conhecerem o lugar onde o recém nascido entrava na vida humana e o seu destino de sacrificio divino e doloroso. O corpo tenro desse bambino sagrado não teve, contra as inclemências do tempo áspero, a defeza de um exoval feito de ante-mão. Nasceu no proletariado humilde e desprotegido; no appareceu na vida como a verdade que nela procuraria derramar. E enregelaria na morte prematura se hálitos mornos de bois pacíficos o não acalentassem e aquecessem com a cariciosa brandura do seu calor.

Assim desataviado de outros ornamentos, surge ante os olhos dos cristãos, num longinquo palor simbólico de lenda, a visão simples do Natal da Redenção. E' tudo pobreza e humildade nesse presépio abandonado, de onde irradiou para o mundo um verbo novo, a áncia indomavel da libertação. Mas o nascimento de Jesus parece um quadro basilar da história do Homem e é o simbolo puro da sua evolução na terra.

Ele abriu os olhos á luz, quasi isolado, no seio da natureza rude e hostil. Com o concurso dos animais inferiores obteve as energias primaciaes para se instalar na vida. A sua primeira sociedade foi de simples artifices. Logo a seguir encontrou-se rodeado de pastores. A realza ofuscou-o um tanto, com o brilho do seu oiro, o perfume da sua mirra e o fumo do seu incenso. Mas, postas de parte essas opulências de um dia, muito tempo entre escravos viveu, no parcimonioso emprêgo dos misteres mais humildes, vergando ao peso de uma rotina cega, que o hostilizava sem reboço. E foi então, na sua vida miseravel, entre miseraveis, que um sonho augusto o libertou das influências ancestrais e lhe deu a grandeza imorredoiira que o leva a dominar e vencer os próprios instinctos e as forças hostis da natureza que o rodeia.

O Jesus dos pobres é o redentor da vida humana. Porque é do trabalho próprio que se conquista a libertação. Os ricos não contam. São excrescências que apparecem e depois se desfazem mergulhadas na corrente confusa dos esforços anónimos. Só na dor e na miséria estão as raizes da grandeza humana. Por isso, miseraveis, consolai-vos. O vosso calvário não terminou ainda. Por mais tempo tereis de arrastar a túnica sangrenta das vossas dores, a corôa de espinhos das injustiças sociais, a pesadissima cruz das tiranias oppressoras. Tereis ainda de sofrer o martirio de uma agonia dolorosa. Mas o dia da ressurreição ha-de soar por fim, e, na boca dos humildes, por toda a terra maravilhada e submissa, a verdade cantará o seu hino de glória, sem que outra voz se erga para a calar. — J. da R.

## Liceu Central

Por ocasião de se abrir e annunciar o prazo para as matriculas do 6.º e 7.º ano em o nosso Liceu Martins Sarmento, cochichava-se a principio e propalava-se depois com certo desvanecimento entre democráticos, que o *Liceu não funcionaria*. Até se apontavam individuos que tinham telegrafado e marchado para Lisboa a fim de tolher a obra nefanda e nefasta do Liceu Central!

Crente na efficácia das Leis e na moralidade do regimen e presumindo que o próprio fim político obrigaria os democráticos de Guimarães a não hostitizarem, uma evidente melhoria para a sua terra, o sr. Conego Gomes, autor do projecto do Liceu Central, enviou ao sr. correspondente do *Primeiro de Janeiro*, em 22 de Setembro, a seguinte carta em que visava a destruir o efeito das atoardas correntes.

Amigo João de Deus

Está aberta a matricula para o 6.º e 7.º ano no nosso Liceu Martins Sarmento e espalharam-se por ahí umas atoardas de que o *liceu não funcionará*, as quaes tem conseguido pôr em sobresalto alguns pais, levando-os ao desanimo e á duvida. Diga, alto e bom som, meu caro João de Deus, que o ensino do curso complementar de letras e sciencias do Liceu de Guimarães, tem de ser um facto perante as leis vigentes.

As atoardas tem origem ou na má vontade ou na ignorancia de certa pobre gente; nem valeria a pena rebatel-as, senão fosse o efeito que podem surtir de desviar para fora desta cidade alguma concorrência. Por mim não acredito que a camara ponha difficuldades, como aos ouvidos me tem chegado. Difficuldades a que? A matricula? Essa é com o reitor e elle já cumpriu o dever, a que não podia fugir, de a annunciar.

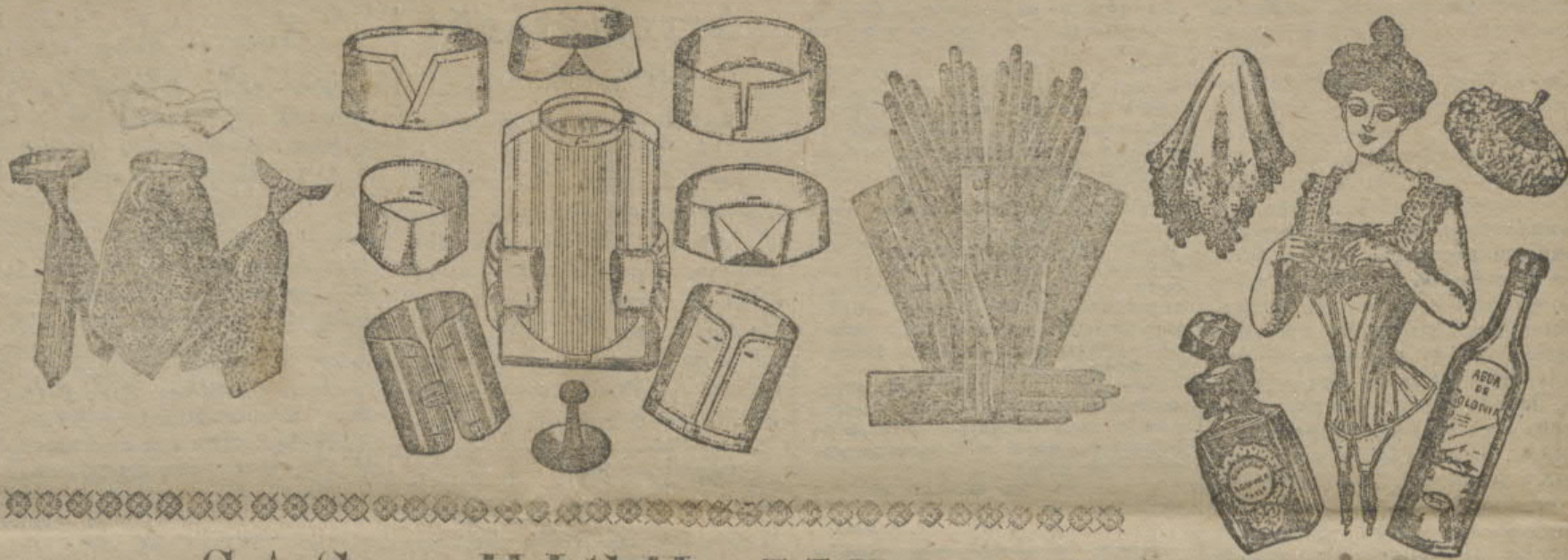
Difficuldades ao pagamento dos professores? Então que destino ha de dar a camara ás propinas dos alunos, ao imposto de barreiras que criou (dizem-me) com o pretexto das despesas liceaes e aos dois terços dos bens da nossa collegiada que, só por incuria do município ou pelo condemnavel rapacismo de quem quer que seja, se não tem ainda recebido?

Acabemos com a lenda de que o liceu fica muito pesado á camara. Todos temos os olhos abertos e estar calado não quer dizer aplauso. Sou até de opinião que a camara não precisa, para já, senão duma parte diminuta dos dois terços destinados na lei de 2 de agosto de 1915, que só falta ser executada, mas não se fez para outra coisa. A camara, visto que tem vela acesa na Méca das finanças, que trabalhe para isso com o interesse que deve merecer-lhe a sua terra.

Em resumo: façam quantos o pretendem suas matriculas no nos-







CASA HIGH-LIFE

31, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança  
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria  
Novidades parisienses



ANTIGA OURIYESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paulo)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a mior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livrria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria Franca Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livraria Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & G.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Boddallo—Rua da Victoria—Lisboa.

VIMARANENSE

Semanário politico, literario e noticioso,  
orgão do Partido Evolucionista

Es.<sup>ma</sup> Sr.